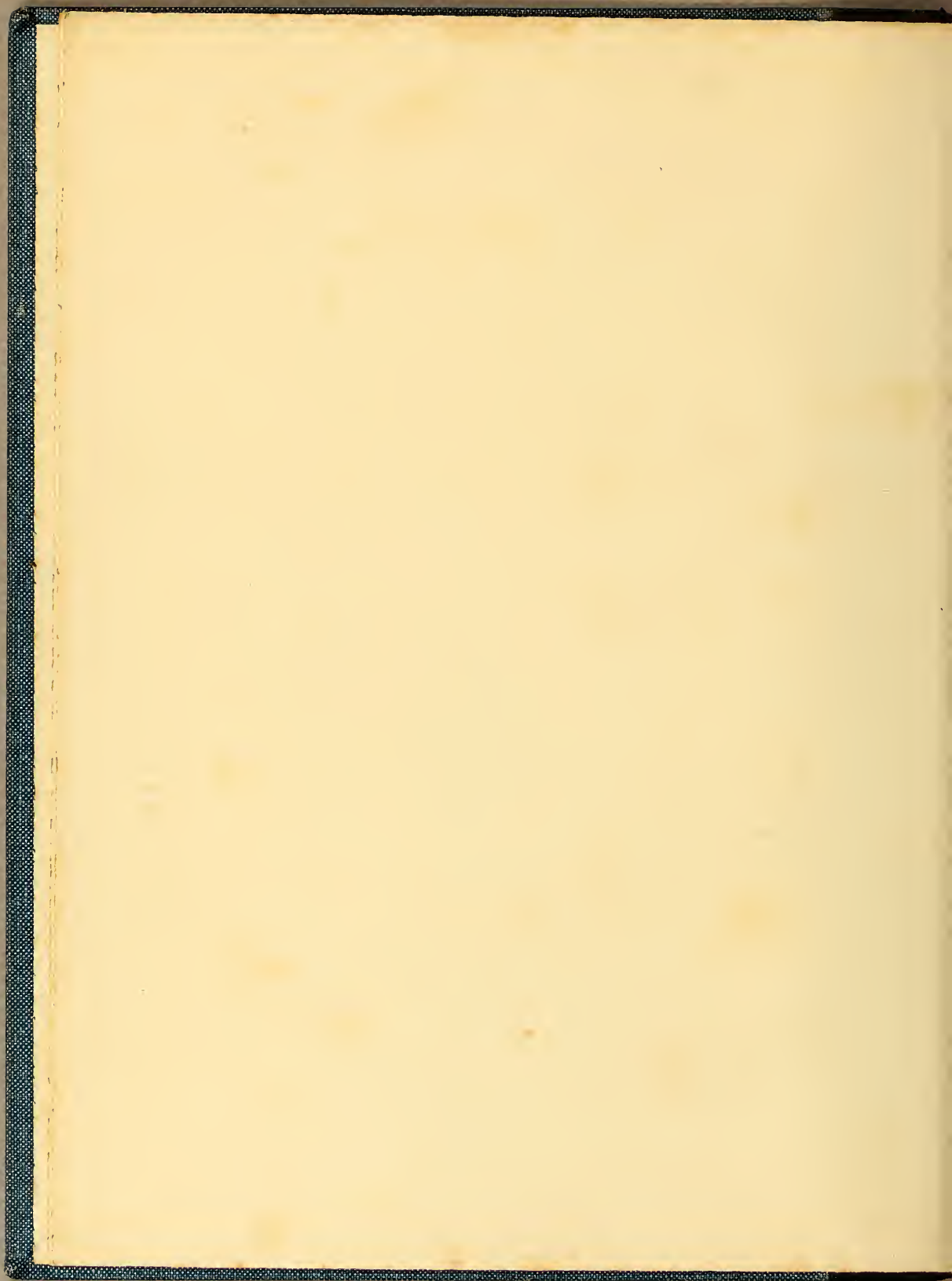






John Carter Brown  
Library  
Brown University





# ELOGIO

POR

OCCAZIÃO DO FAUSTO , E GLORIOZO  
SUCESSO DAS ARMAS PORTUGUE-  
ZAS CONTRA OS INSURGENTES  
DE PERNAMBUCO ,

COMPOSTO , E OFFERECIDO

AO MUITO ALTO , E MUITO PODE-  
ROZO SENHOR

*D. JOÃO VI.*

REI DO REINO UNIDO DE PORTU-  
GAL, DO BRAZIL, E DOS  
ALGARVES.

POR SEU REVERENTE , E FIEL VASSALLO  
*MANOEL JOAQUIM DA SILVA PORTO.*

---

SENHOR , Benigno acolhe a tenue Offrenda  
De quem no Jugó Teu se honra , e Te adora.

---



---

RIO DE JANEIRO:  
NA IMPRESSÃO REGIA : 1817.

---

*Por Ordem de S. M.*



010022

COPIE DE LA LETTRE  
DU 10 JANVIER 1917  
A L'ATTENTION DE  
M. LE MINISTRE DE LA GUERRE

PAR LE GÉNÉRAL  
LE MARÉCHAL DE LAFAYETTE

LE 10 JANVIER 1917  
A PARIS

---

*A tous les Cœurs bien nés que la Patrie est chère !*

---

LE GÉNÉRAL  
LE MARÉCHAL DE LAFAYETTE

LE 10 JANVIER 1917  
A PARIS



COPIE DE LA LETTRE  
DU 10 JANVIER 1917

A L'ATTENTION DE  
M. LE MINISTRE DE LA GUERRE

1917



VENDO a Discordia , o mais cruel dos Monstros,  
Ter-se tornado vão o atroz esforço  
Com que arruinar tentou a Europa inteira ,  
Da hórrida touca arrepellando as serpes ,  
Surge irascivel lá do Averno hediondo ;  
E attentando em Paiz onde a seu geito  
Os mais enormes crimes perpetrasse ,  
Ao centro do Brazil já se encaminha ;  
E mesmo alli , onde inclita memoria  
Outr'ora , ao Rei tão fidos , já alcançarão  
Vieiras , Camerões , e Henriques Dias ,  
Que horror ! O Monstro a seduzir se apressa  
Poucos maus Portuguezes , e os rebella  
A's saças Leis de um REI , que o mundo admira ,  
Cuja Alta ' Stirpe os Ceos muito há que escudão !  
Eis ao rumor deste hórrido attentado  
Os Portuguezes probos se estimulão.  
Já brio heroico em corações ingentes  
Não soffre impunes da perfidia os crimes  
Contra o REI perpetrados , que alto adorão ;  
E em nobre ardor já súbito abrazados ,  
Só vingança anhelando , ás Armas correm.  
Eis já cada soldado um Leão se antolha ;  
Eis todos , com seu REI no intimo d'alma ,  
Bravos desafiando o p'rigo , e a morte ,  
Ledos já marchão co ' a victoria ao lado ,  
Té que da Gloria o Campo emfim já trilhão ;  
E ao fero aspecto das Legiões tremendas ,

Onde as Sagradas Quinas vão fluctuando ,  
 Vacilla o Monstro , e treme ; e ardendo em furias ,  
 Com medonho , estrondoso , e horrivel baque ,  
 Ao centro dos Infernos já se arroja .  
 Nova força á Justiça os Ceos prestarão ,  
 E o fim cruel os perfidos já virão ,  
 Que ver compete aos Chefes sediciozos  
 De revoluções terríficas , e injustas .  
 Vingou-se o REI , e a Fama em todo o Globo  
 Tem celebrado a Luza alta Victoria .  
 Mas tal successo acazo a alguém foi dúbio ?  
 Um momento sequer podéra crer-se  
 Que a Nação mais briosa do Universo  
 Tolerasse em seu seio a vil perfidia  
 Taes crimes perpetrar , que a enxovalhassem ?  
 Seu gram Decoro assim perder quizera ?  
 Ella , que altiva sempre , e em seu comêço ,  
 Zombou das furias das Legiões Romanas ,  
 Sendo de Roma o mundo inteiro escravo !  
 Ella , que aos pes calcando as Mauras Luas ,  
 De vencer lições dando ao mundo inteiro ,  
 Claros Padrões se alçou de eterna fama !  
 Que , apartados por fim do natal clima ,  
 Seus dignos filhos , soffregos de gloria ,  
 Buscando sempre altear da Patria o brilho ,  
 E por seu Rei de grado expondo as vidas ,  
 Com nunca visto esforço A'frica expugnão !  
 Que a emprezas grandes promptos , e arrojados ,  
 Por ver da gloria as ultimas balizas ,  
 Largos , e ignótos mares invadindo ,  
 E aspérrimas procellas affrontando ,



A's mais longes Regiões do occulto Oriente  
 Conduzirão o estrago , o horror , e a morte ;  
 Vendo em combates crus, sempre triunfantes,  
 Ao seu valor immensos Reis rendidos !  
 Assombrado nomeando inda hoje o mundo  
 Gamas , Almeidas , Castros , e Albuquerque ,  
 E outros que á Gloria hão decorado o Alcaçar !  
 Que o grão Brazil felices descobrindo ,  
 Com incançaveis , e ásperas fadigas .  
 Lhe hão preparado a pompa em que hoje brilha !  
 Que hão rompido , e para sempre , o Ibero jugo !  
 E que em recentes prósperas victorias  
 Contra a Galia soberba , e o seu tyranno ,  
 Bravos segárão não muchaveis louros !  
 Ella , digo , que altiva , e em seu principio ,  
 Nunca impune soffreo insulto estranho ,  
 Como o pode soffrer hoje , e em seu seio ,  
 De proprios filhos seus poucos , e iniquos ,  
 Quando do Imperiò seu a alta grandeza  
 Abarca já do mundo as quatro partes ,  
 E sob as Leis de hum Sexto JOÃO se altea ?  
 Se alguem o assim pensou foi nímio injusto .  
 Tremão do Imperio tríplice os perversos ;  
 De união tão fausta o mundo inteiro trema .  
 Sim , ó Nação brioza , e a mais illustre  
 De quantas hoje existem , e existirão  
 Desque do escuro cahos surgira o mundo :  
 De extremados Heroes foco inexhausto .  
 O' Grande , Augusta , ó Veneranda Patria ,  
 Que é teu brazão ser fida aos teus Monarcas ;  
 Tu , que os mais nobres Feitos praticando ,

Hás constante transposto assombro a assombro ,  
E da mais alta Gloria possuidora ,  
Canças as tubas da volátil Fama ;  
Que sem vil mancha vês mui puro , e claro ,  
Ser teu Grão Nome ouvido , e respeitado  
Da roxa Aurora ao ultimo Occidente ;  
Desde o Antartico Pólo até Callisto ;  
Eia , enleva-te fausta em teus Destinos.  
Veaceste em fim ; despedaçaste os ferros  
Nos negros antros da traição forjados ,  
Que os teus condignos filhos opprimião.  
A' Magestoza Crôa que te exorna  
Ajunta mais estes viçozos louros ;  
Este novo Tropheo recolhe , e exulta ,  
Que eu , cheio de prazer , te congratulo.  
Recebe o voto puro , e o mais solemne ,  
Que , do filial dever estimulado ,  
No Altar da Honra eu hoje te consagro.  
Prossegue sempre em teu Character fida ,  
Serás dos Ceos bem quista , e abençoada ,  
E aos teus gloria darás , e a estranhos susto.  
E Tu, ó Grande REI , ó Sacro Nume ,  
Que só para aditar a Especie Humana ,  
Lá dos mais altos Ceos baixaste ao mundo ,  
E em vasto Imperio , e em Throno Avito , e Heroico,  
Co' a Clemencia de Tito o Sceptro empunhas ;  
Que E's celebrado , e E's crido em toda a terra  
Pai do Teu povo , e de Virtudes foco ;  
Exulta , Exulta Fausto , e Vive , e Reina ,  
Que do Teu Solio Augusto a ingente baze  
Abalar-se-há , mas só co' a Eternidade :

As promessas de um DEOS não são falliveis.  
Vê como os filhos Teus , de Gloria cheios ,  
E os mesmos que a traição tinha algemado ,  
Correm por defender-Te a arrostrar p'rigos ,  
E a disputar laureis co' a propria morte !  
Vê como hoje inda impavidos existem  
Novos Pachecos , Nunos , e Ataides !  
Como aguerridos são , e ao seu Monarca  
Tanto fieis quanto os primeiros forão !  
De Avos tão grandes são condignos netos.  
Elles degenerar já mais podião ,  
Que o Cordeiro do Leão nunca foi prole.  
E a um leve aceno Teu , se for preciso ,  
Verás cada um novo Hércules tornar-se ,  
Entrar nos negros antros dos Infernos ,  
E hir suffocar o inexoravel Dite.  
Exulta , Exulta Fausto , e Vive , e Reina ,  
E vê , SENHOR , qual é mais excellente  
Se ser do mundo Rei , se de tal gente.



C817  
P839e

81-6A  
Livram.  
Koen  
12/12/8

ho

